

# BUSCAS EM GRAFOS. ORDENAÇÃO TOPOLÓGICA

Santiago Valdés Ravelo  
<https://ic.unicamp.br/~santiago/ravelo@unicamp.br>

MO417 - Complexidade de Algoritmos I

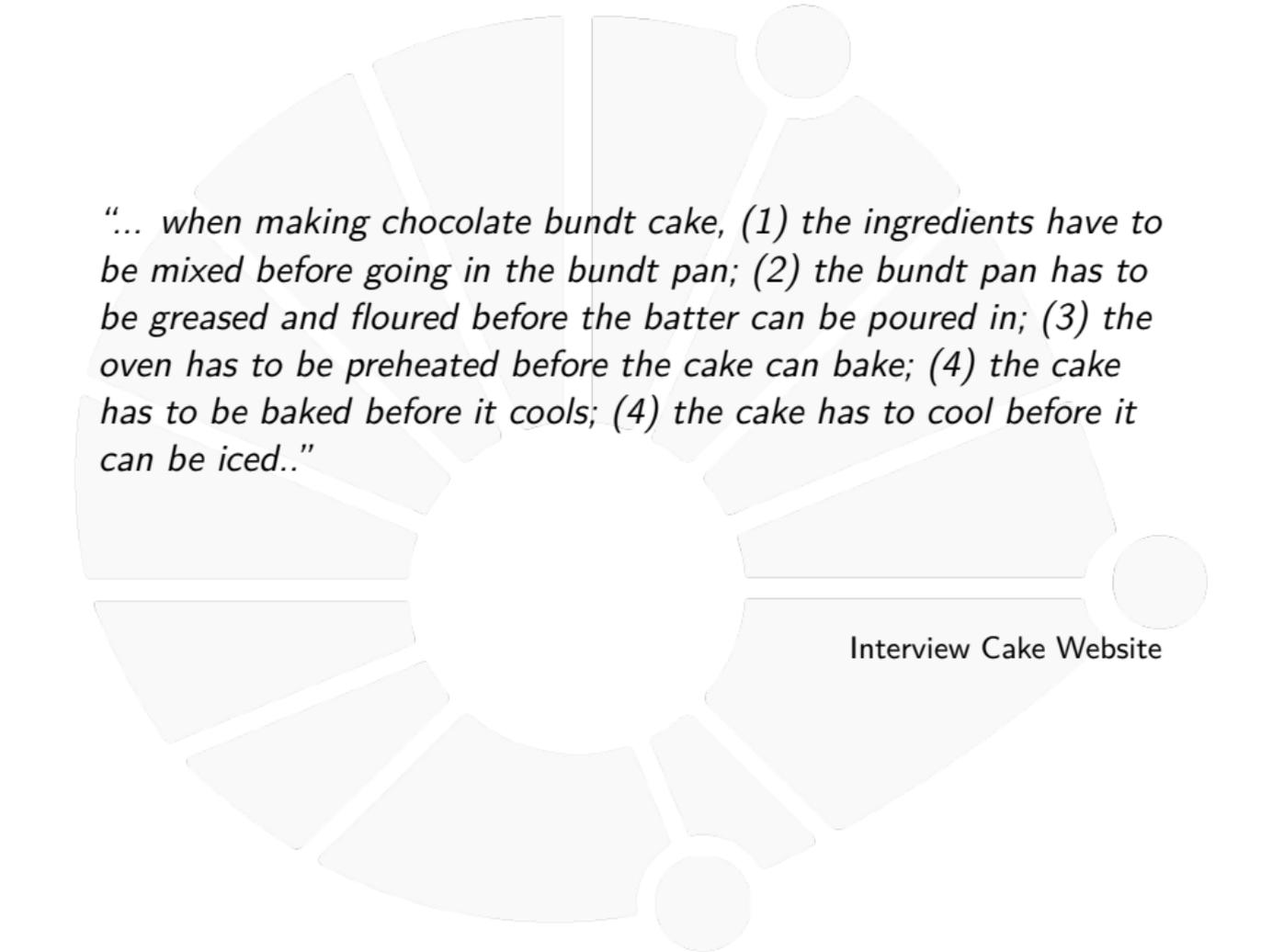
05/24

19



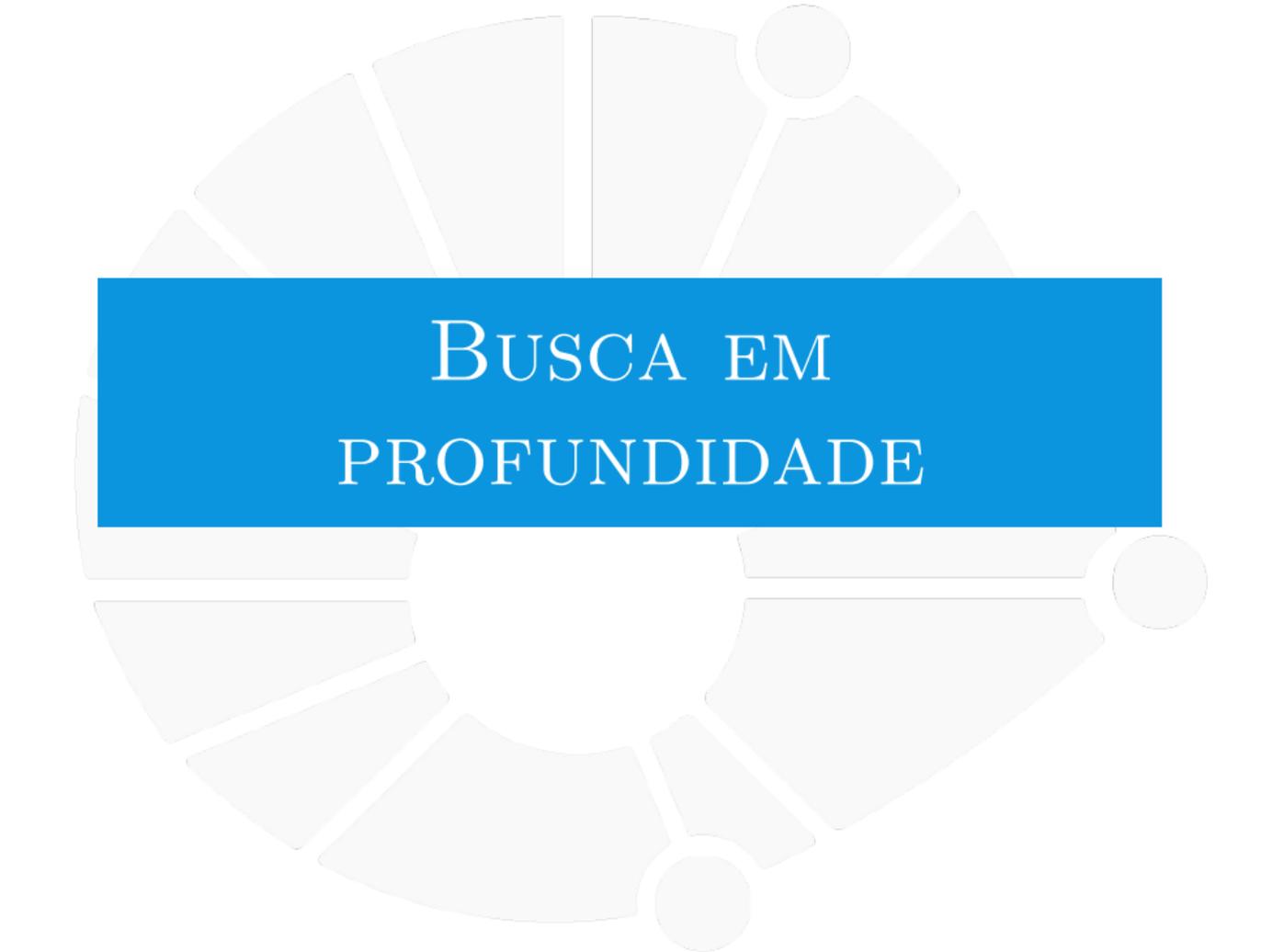
UNICAMP



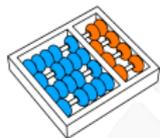


*"... when making chocolate bundt cake, (1) the ingredients have to be mixed before going in the bundt pan; (2) the bundt pan has to be greased and floured before the batter can be poured in; (3) the oven has to be preheated before the cake can bake; (4) the cake has to be baked before it cools; (4) the cake has to cool before it can be iced.."*

Interview Cake Website



BUSCA EM  
PROFUNDIDADE



## Busca em profundidade

Buscando os vértices alcançáveis em **PROFUNDIDADE**:

- ▶ Começamos com o vértice de origem.
- ▶ Depois, todos os alcançáveis pelo primeiro vizinho.
- ▶ Depois, todos os alcançáveis pelo segundo vizinho.
- ▶ etc.

É a estratégia usada por vários algoritmos:

- ▶ Identificar as componentes conexas.
- ▶ Encontrar uma ordenação topológica.



## Construindo uma árvore de busca

Ideia do algoritmo:

- ▶ Começamos com o vértice de origem **s**.
- ▶ Para cada vizinho não visitado **v** do vértice atual **u**:
  1. Adicionamos uma aresta **(u,v)** à árvore de busca.
  2. Visitamos **RECURSIVAMENTE** a partir de **v**.



## Alternativa

Ideia alternativa:

- ▶ Percorremos os vértices usando uma **PILHA**  $S$ .
- ▶ Começamos adicionando o vértice de origem  $s$  em  $S$ .
- ▶ Enquanto houver vértices em  $S$ , repetimos o seguinte processo:
  - ▶ Removemos o vértice do topo de  $S$ ,  $u$ .
  - ▶ Para cada vizinho  $v$  do vértice atual  $u$ :
    - ▶ Adicionamos uma aresta  $(u,v)$  à árvore de busca.
    - ▶ Inserimos  $v$  na pilha de processamento.

Observações:

- ▶ Pode levar a uma árvore de busca distinta à da primeira ideia.
- ▶ Compare com fila da a busca em largura.



## Floresta de busca

Visitando todos os vértices:

- ▶ A árvore de busca contém só vértices alcançáveis de  $s$ .
- ▶ Algumas vezes queremos visitar todos os vértices.
- ▶ Repetimos o processo com os vértices não visitados.
- ▶ Obteremos uma **FLORESTA DE BUSCA**.

Representando uma floresta:

- ▶ Também utilizamos um vetor de pais  $\pi$ .
- ▶ Um vértice  $v$  com  $\pi[v] = \text{NIL}$  é raiz de uma árvore de busca.
- ▶ As arestas da floresta são:

$$\{(\pi[v], v) : v \in V[G] \text{ e } \pi[v] \neq \text{NIL}\}$$



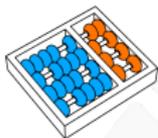
## Cores dos vértices

De novo, vamos pintar o grafo durante a busca:

1.  $\text{cor}[v]$  = branco se não descobrimos  $v$  ainda.
2.  $\text{cor}[v]$  = cinza se já descobrimos, mas não finalizamos  $v$ .
3.  $\text{cor}[v]$  = preto se já descobrimos e já finalizamos  $v$ .

Observações:

- ▶ Os vértices cinza têm suas chamadas recursivas ativas.
- ▶ A pilha de chamadas induz um caminho na floresta.



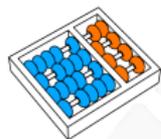
## Tempo de descoberta e finalização

Ademais, vamos associar rótulos aos vértices:

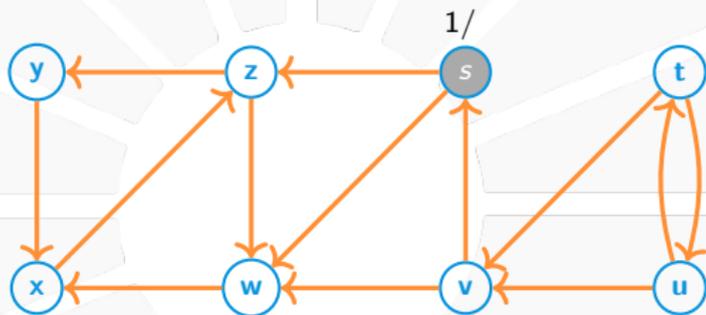
- ▶  $d[v]$  é o instante de **DESCOBERTA** de  $v$ .
- ▶  $f[v]$  é o instante de **FINALIZAÇÃO** de  $v$ .

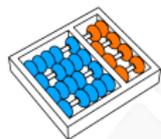
Observações:

- ▶ Os rótulos são inteiros distintos entre 1 e  $2|V|$ .
- ▶ Os rótulos refletem os instantes em que  $v$  muda de cor.

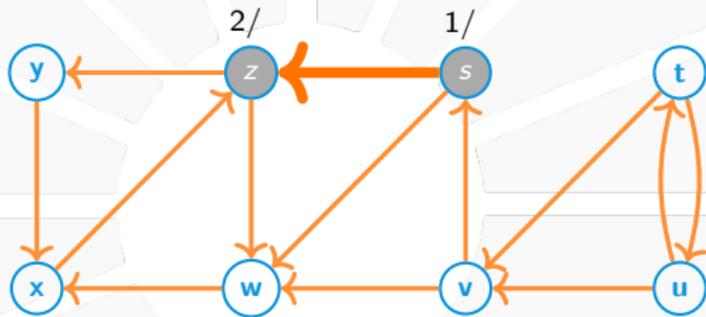


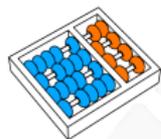
## Exemplo de busca em profundidade



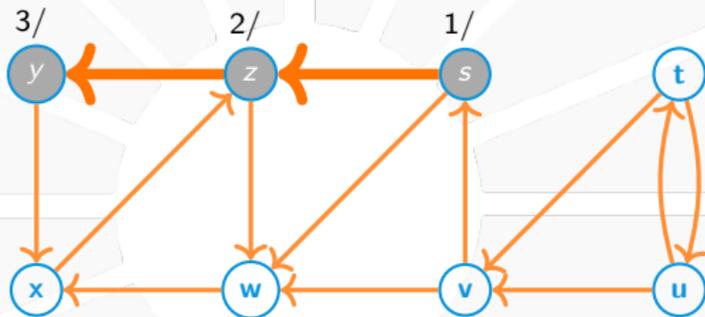


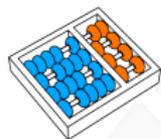
## Exemplo de busca em profundidade



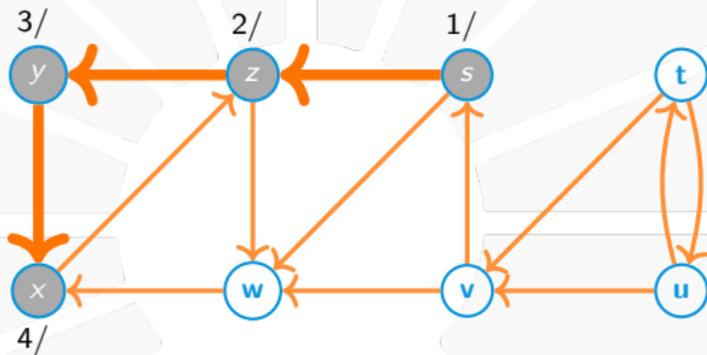


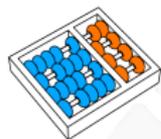
## Exemplo de busca em profundidade



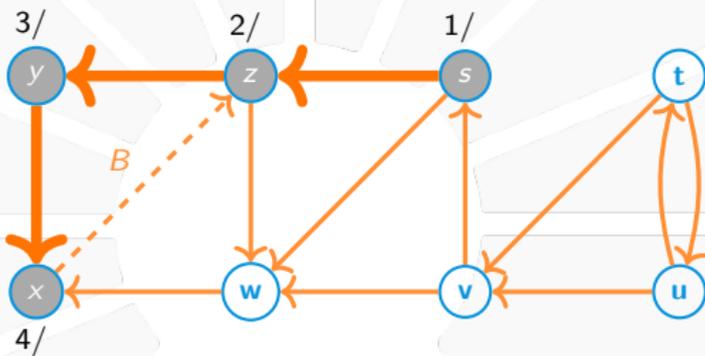


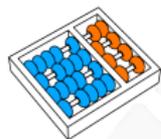
## Exemplo de busca em profundidade



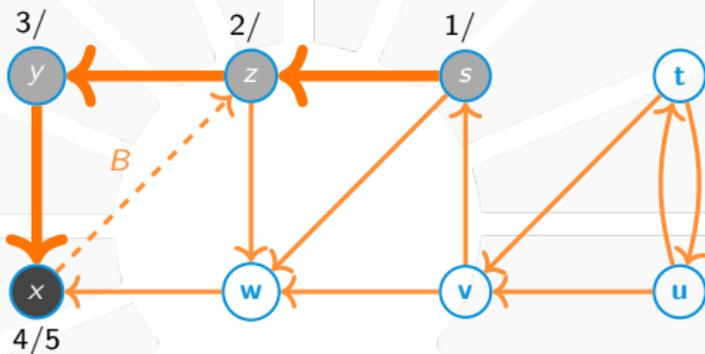


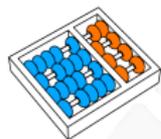
## Exemplo de busca em profundidade



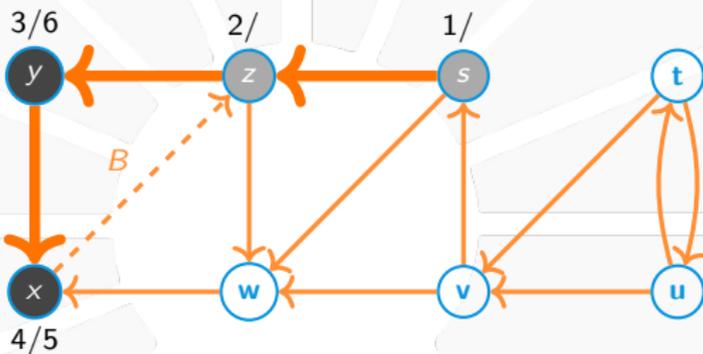


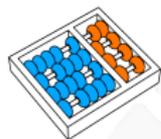
## Exemplo de busca em profundidade



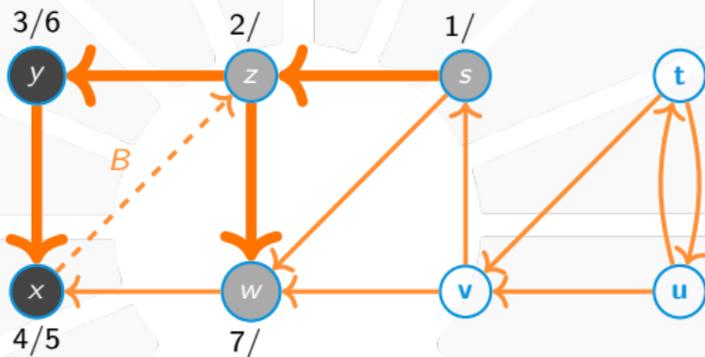


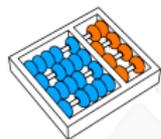
## Exemplo de busca em profundidade



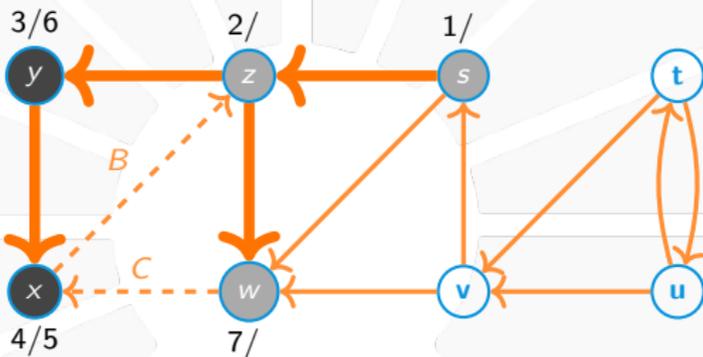


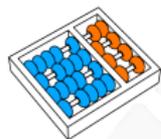
## Exemplo de busca em profundidade



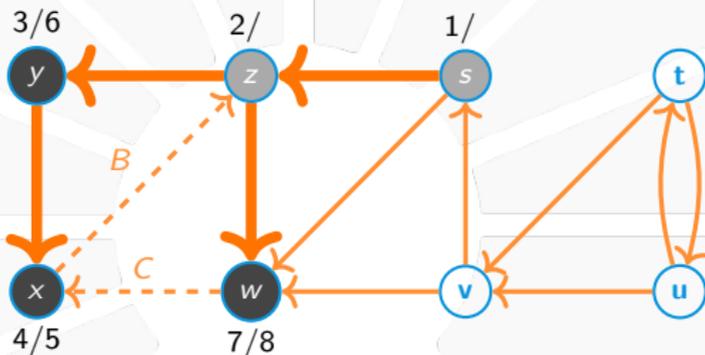


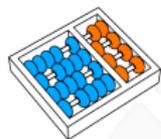
## Exemplo de busca em profundidade



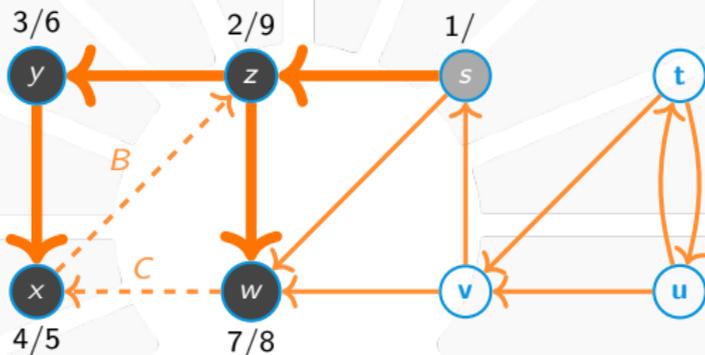


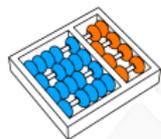
## Exemplo de busca em profundidade



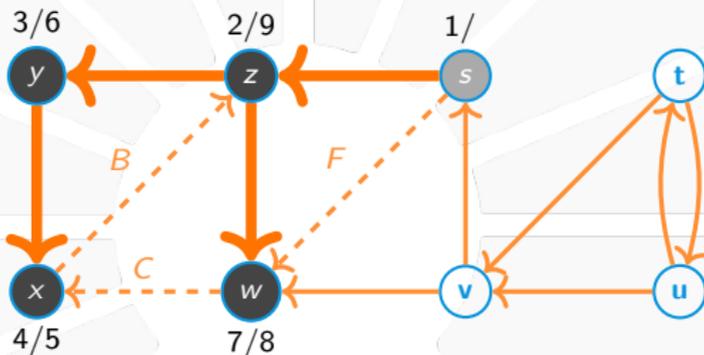


## Exemplo de busca em profundidade



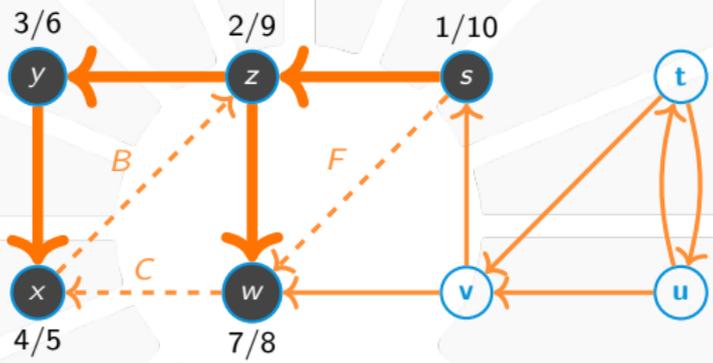


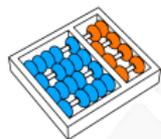
## Exemplo de busca em profundidade



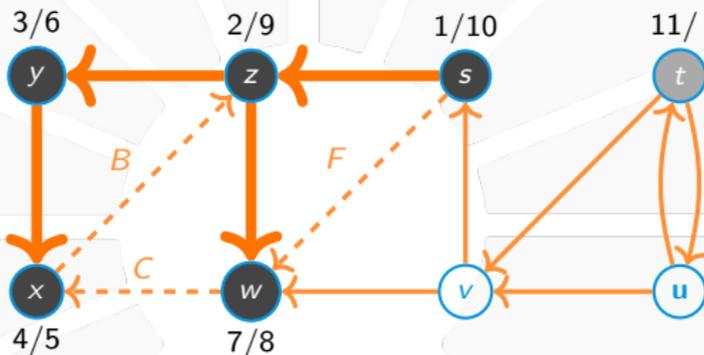


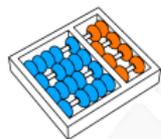
# Exemplo de busca em profundidade



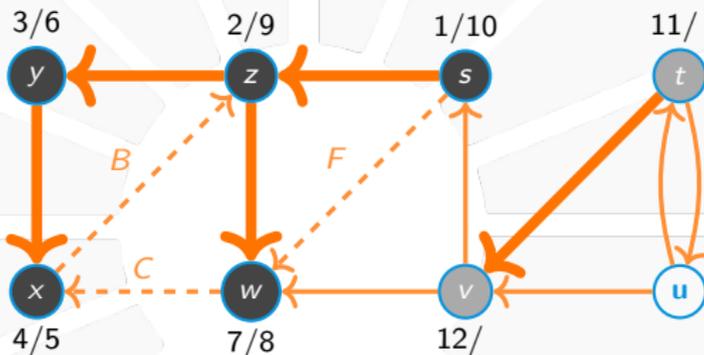


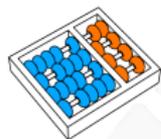
## Exemplo de busca em profundidade



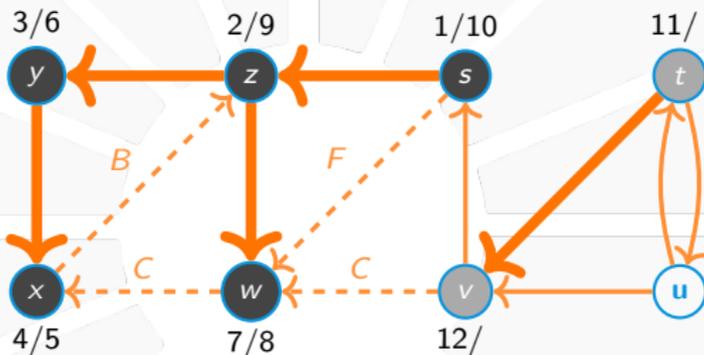


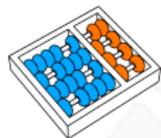
## Exemplo de busca em profundidade



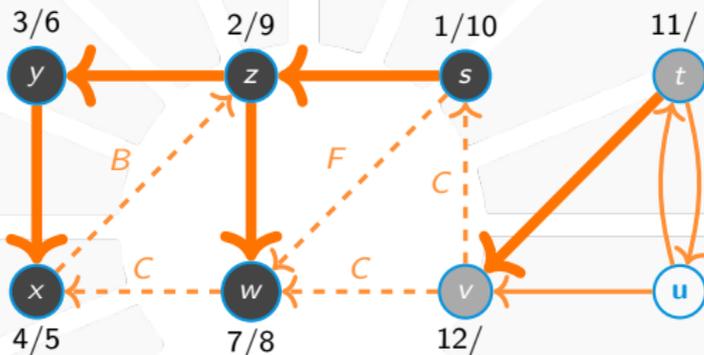


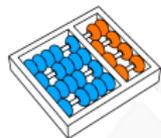
## Exemplo de busca em profundidade



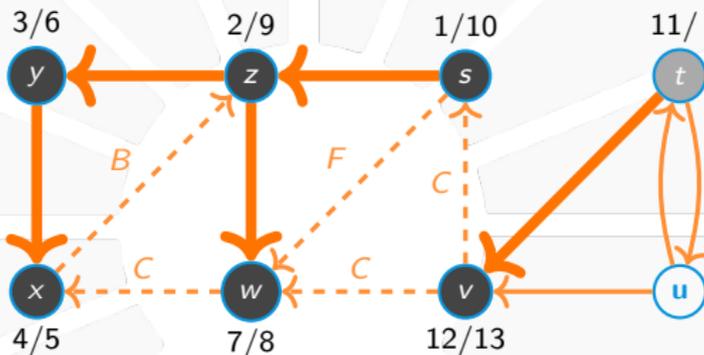


## Exemplo de busca em profundidade



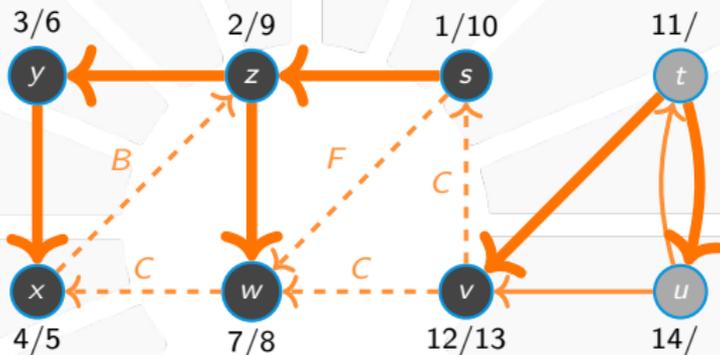


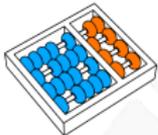
## Exemplo de busca em profundidade



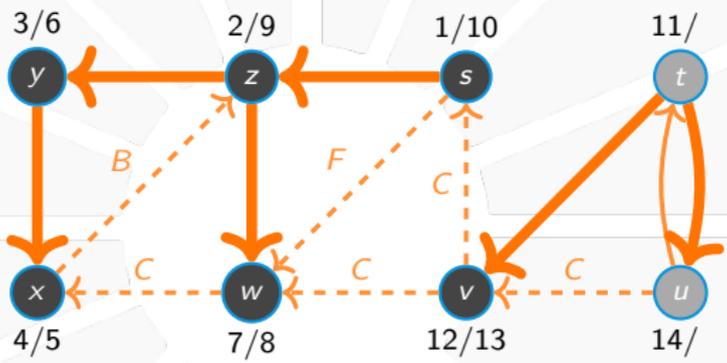


## Exemplo de busca em profundidade



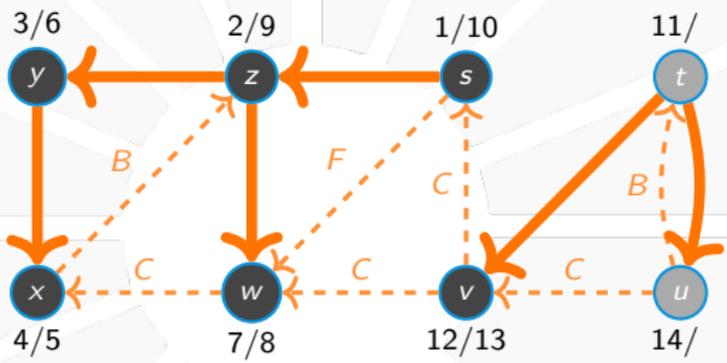


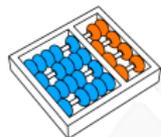
# Exemplo de busca em profundidade



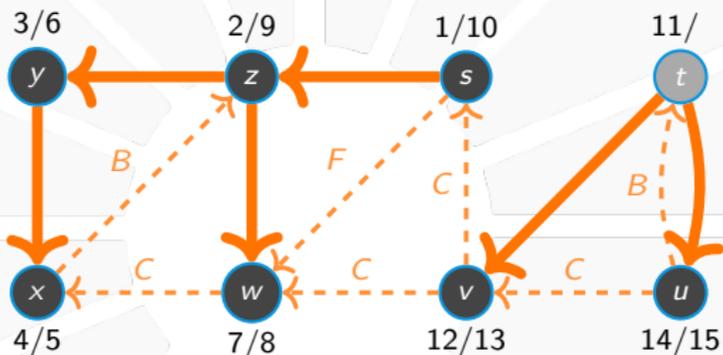


# Exemplo de busca em profundidade



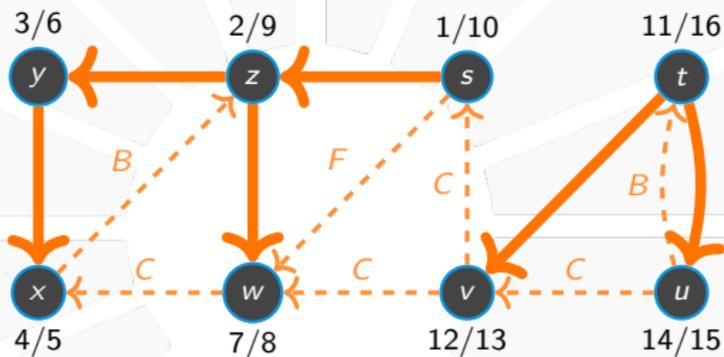


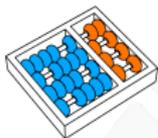
## Exemplo de busca em profundidade





Exemplo de busca em profundidade

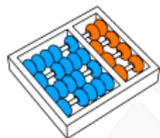




## Rótulos versus cores

Observe que para todo vértice  $v$ :

- ▶  $v$  é branco antes do instante  $d[v]$ .
- ▶  $v$  é cinza entre os instantes  $d[v]$  e  $f[v]$ .
- ▶  $v$  é preto após o instante  $f[v]$ .



## Algoritmo DFS

---

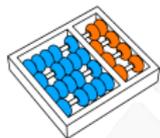
### Algoritmo: DFS( $G$ )

---

```
1 para cada  $u \in V[G]$ 
2   cor[ $u$ ]  $\leftarrow$  branco
3    $\pi[u] \leftarrow$  NIL
4 tempo  $\leftarrow$  0
5 para cada  $u \in V[G]$ 
6   se cor[ $u$ ] = branco
7     DFS-VISIT( $u$ )
```

---

- ▶ Representamos  $G$  com listas de adjacências.
- ▶ A floresta de busca em profundidade é representada por  $\pi$ .
- ▶ São calculados os instantes  $d[v]$  e  $f[v]$ .



## Algoritmo DFS-VISIT

---

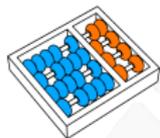
### Algoritmo: DFS-VISIT( $u$ )

---

```
1 cor[u] ← cinza
2 tempo ← tempo + 1
3 d[u] ← tempo
4 para cada  $v \in Adj[u]$ 
5   se cor[v] = branco
6      $\pi[v] \leftarrow u$ 
7     DFS-VISIT( $v$ )
8 cor[u] ← preto
9 tempo ← tempo + 1
10 f[u] ← tempo
```

---

Constrói uma árvore de busca com origem  $u$ .



## Análise de complexidade

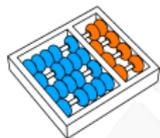
Tempo do algoritmo principal DFS:

- ▶ A inicialização consome tempo  $O(V)$ .
- ▶ Realizamos  $|V|$  chamadas a DFS-VISIT.

Tempo da sub-rotina DFS-VISIT:

- ▶ Processamos cada vértice exatamente uma vez.
- ▶ Cada chamada percorre sua lista de adjacências.
- ▶ O tempo gasto percorrendo adjacências é  $O(E)$ .

A complexidade da busca em profundidade é  $O(V + E)$ .



## Teorema dos parênteses

### Teorema

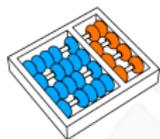
Se  $u$  e  $v$  são vértices de uma árvore de busca em profundidade, então ocorre exatamente um entre os três casos abaixo:

- (a) Os intervalos  $[d[u], f[u]]$  e  $[d[v], f[v]]$  são disjuntos.

(b) Nesse caso  $u$  e  $v$  não são descendentes um do outro.
- (a) O intervalo  $[d[u], f[u]]$  está contido em  $[d[v], f[v]]$ .

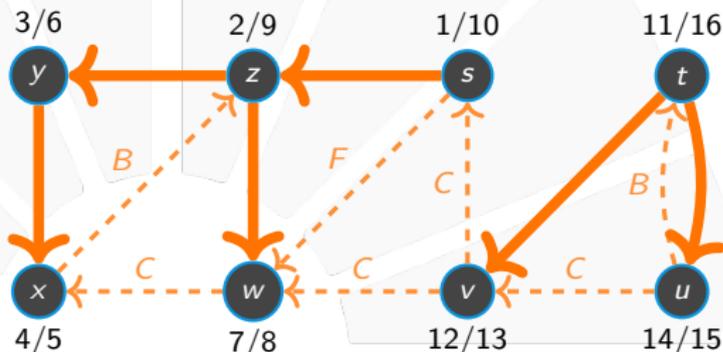
(b) Nesse caso  $u$  é descendente de  $v$ .
- (a) O intervalo  $[d[v], f[v]]$  está contido em  $[d[u], f[u]]$ .

(b) Nesse caso  $v$  é descendente de  $u$ .

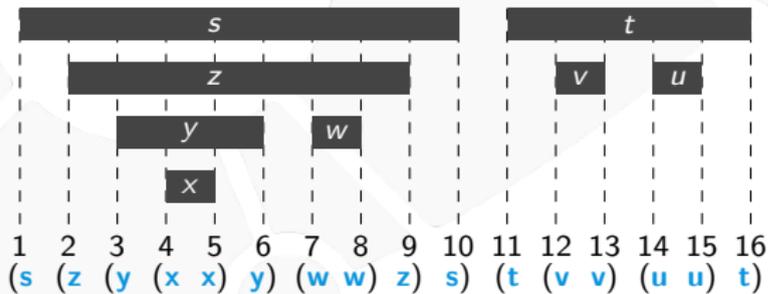


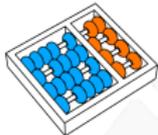
## Exemplo

Floresta de busca



Estrutura de parênteses





## Demonstração do teorema

Demonstração do teorema dos parênteses:

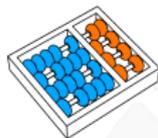
- ▶ Podemos supor que  $d[u] < d[v]$ .
- ▶ Analisamos dois casos:

**Caso 1:** Se  $d[v] < f[u]$ :

- ▶ Então,  $v$  foi descoberto enquanto  $u$  era cinza.
- ▶ Logo, a chamada recursiva para  $v$  termina antes da de  $u$ .
- ▶ Portanto,  $v$  é descendente de  $u$  e  $[d[v], f[v]]$  está contido em  $[d[u], f[u]]$ .

**Caso 2:** Se  $f[u] < d[v]$ :

- ▶ Então,  $u$  foi finalizado enquanto  $v$  era branco.
- ▶ Logo, a chamada de  $u$  termina antes que a de  $v$  comece.
- ▶ Portanto,  $u$  e  $v$  não são descendentes um do outro e  $[d[v], f[v]]$  e  $[d[u], f[u]]$  são disjuntos.



## Teorema do caminho branco

### Teorema

Considere dois vértices  $u$  e  $v$ . São equivalentes:

- (1)  $v$  é descendente de  $u$  na floresta de busca.
- (2) Quando  $u$  foi descoberto, existia um caminho de  $u$  a  $v$  formado apenas por vértices brancos.



## Demonstração do teorema do caminho branco

▶ (1)  $\Rightarrow$  (2)

- ▶ Suponha que  $v$  é um descendente de  $u$ .
- ▶ Seja  $z$  um vértice qualquer no caminho de  $u$  até  $v$  na floresta.
- ▶ Então,  $z$  é descendente de  $u$ , logo  $d[u] < d[z]$ .
- ▶ Portanto,  $z$  era branco no instante  $d[u]$ ,
- ▶ assim como todos os vértices no caminho.

▶ (2)  $\Rightarrow$  (1)

- ▶ Considere um caminho branco de  $u$  a  $v$  no instante  $d[u]$ .
- ▶ Suponha que há vértices no caminho não descendentes de  $u$ .
- ▶ Sejam  $z$  o primeiro vértice não descendente de  $u$  no caminho e  $w$  seu antecessor.
- ▶ Como  $w$  é descendente de  $u$ , temos  $f[w] \leq f[u]$ .
- ▶ Como  $z$  não é descendente de  $u$ , temos  $f[u] < d[z]$ .
- ▶ Logo,  $z$  era um vizinho branco de  $w$  no instante  $f[w]$ .
- ▶ Isso é uma contradição, então todo vértice do caminho branco é descendente de  $u$  na floresta de busca.



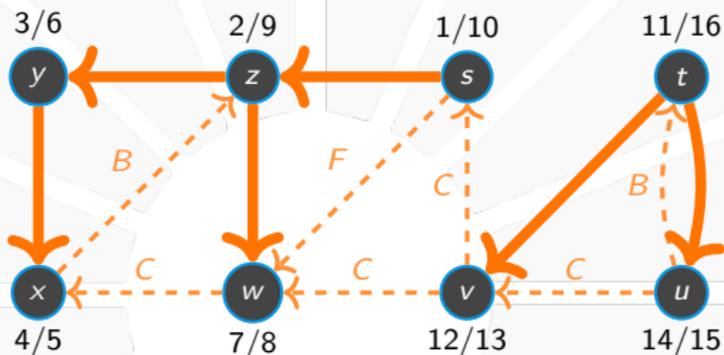
## Classificação de arestas

Dada a floresta de busca, podemos classificar arestas do grafo:

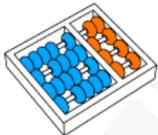
- ▶ **ARESTAS DE ÁRVORE** (*tree edges*) são arestas da floresta de busca em profundidade.
- ▶ **ARESTAS DE RETORNO** (*backward edges*) ligam um vértice a um ancestral.
- ▶ **ARESTAS DE AVANÇO** (*forward edges*) ligam um vértice a um descendente.
- ▶ **ARESTAS DE CRUZAMENTO** (*cross edges*) são todas as outras arestas do grafo.



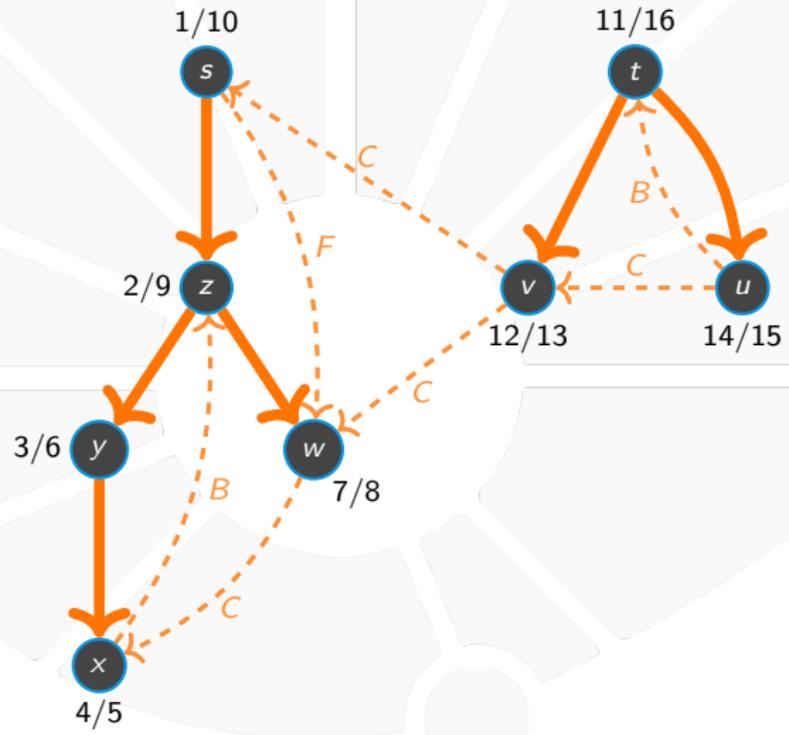
## Classificação de arestas

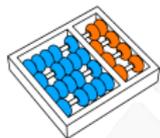


É fácil modificar o algoritmo  $\text{DFS}(G)$  para que ele também classifique as arestas de  $G$ . (exercício)



# Classificação de arestas

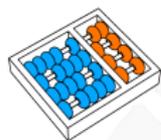




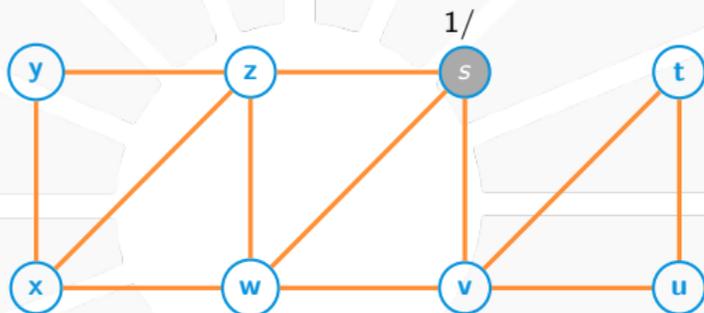
## Grafos não direcionados

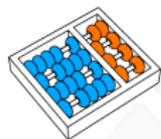
Classificando arestas não direcionadas:

- ▶ Não pode haver arestas de avanço. Por quê?
- ▶ Tampouco arestas de cruzamento. Por quê?
- ▶ Cada aresta é **ARESTA DE ÁRVORE** ou **ARESTA DE RETORNO**.

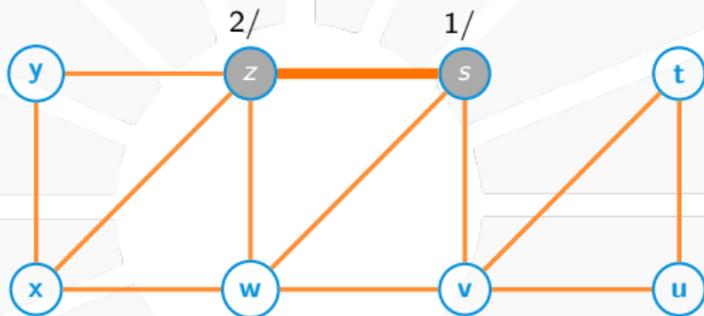


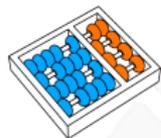
## DFS em grafo não direcionado



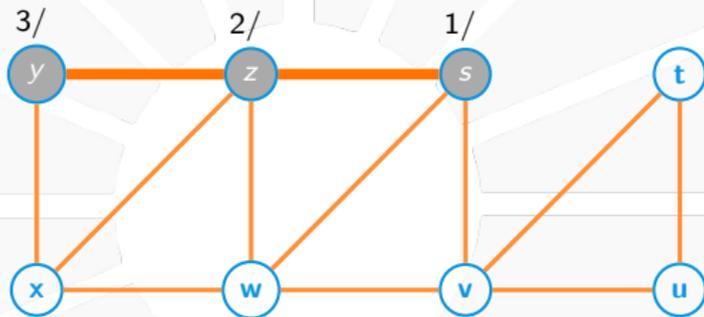


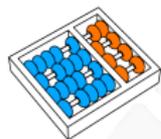
## DFS em grafo não direcionado



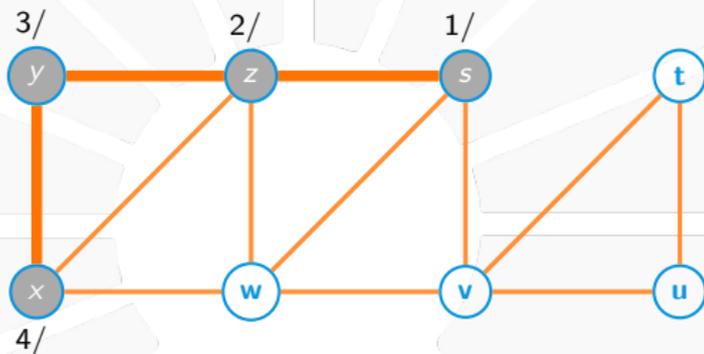


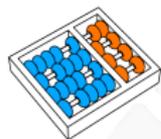
## DFS em grafo não direcionado



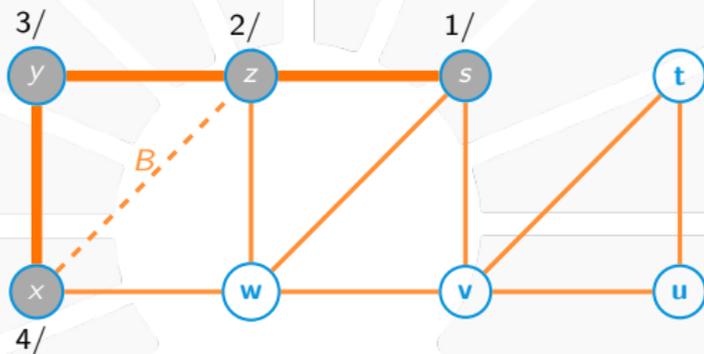


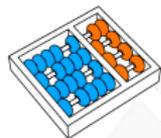
## DFS em grafo não direcionado



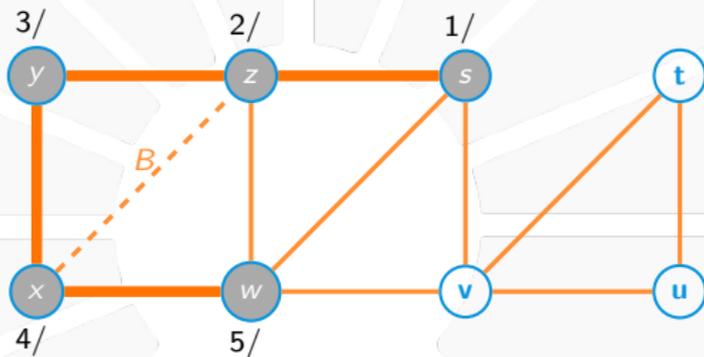


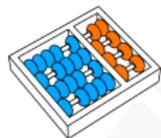
## DFS em grafo não direcionado



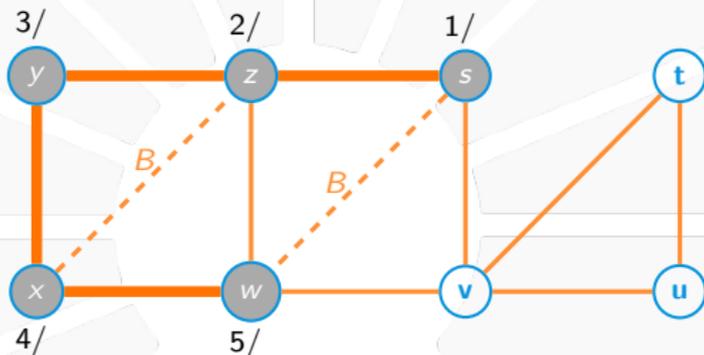


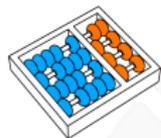
## DFS em grafo não direcionado



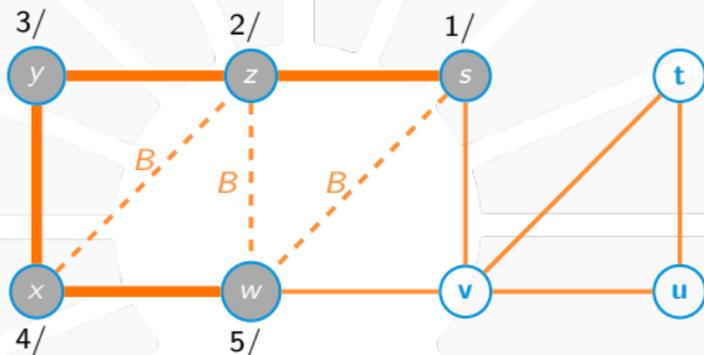


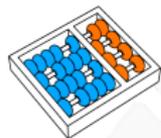
## DFS em grafo não direcionado



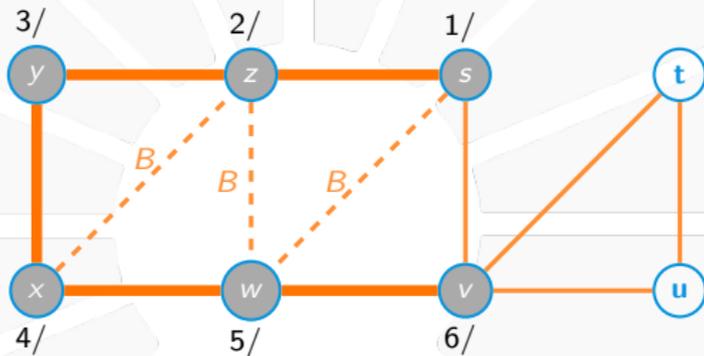


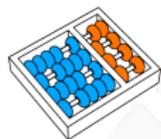
## DFS em grafo não direcionado



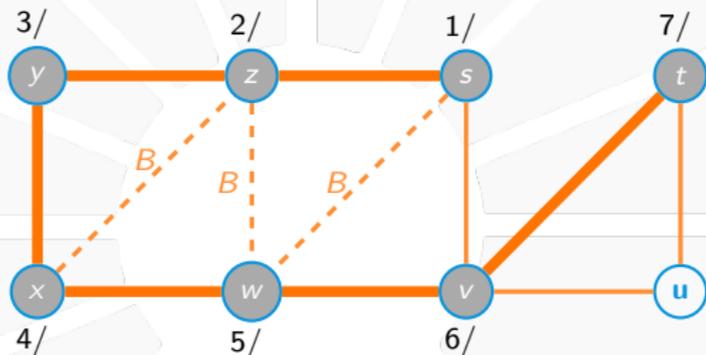


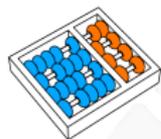
## DFS em grafo não direcionado



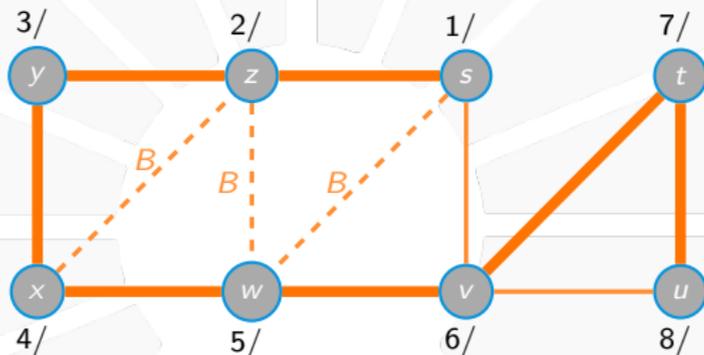


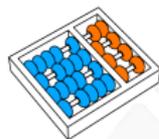
## DFS em grafo não direcionado



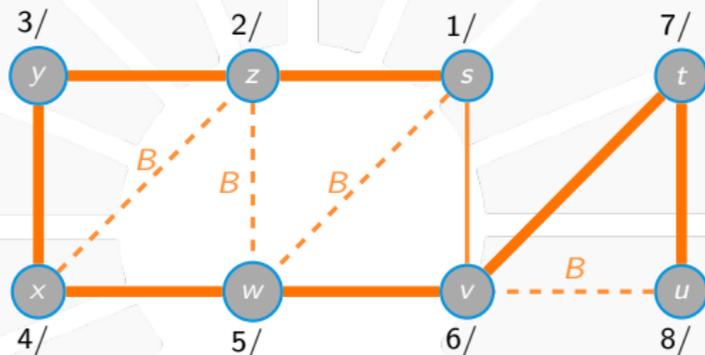


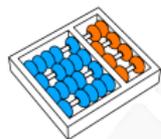
## DFS em grafo não direcionado



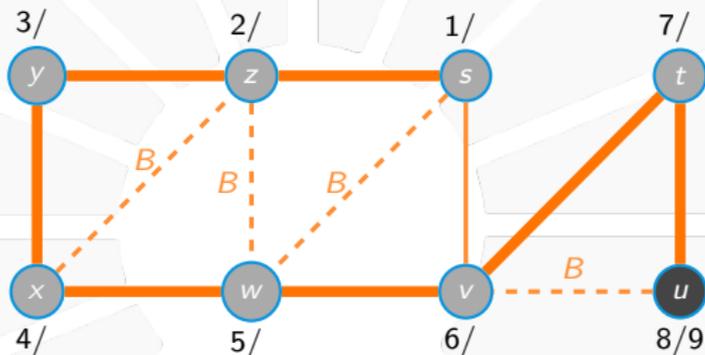


## DFS em grafo não direcionado

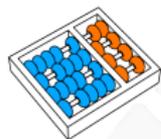




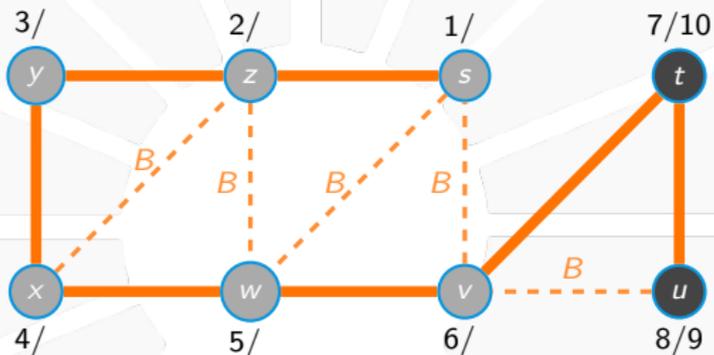
## DFS em grafo não direcionado

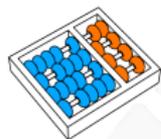




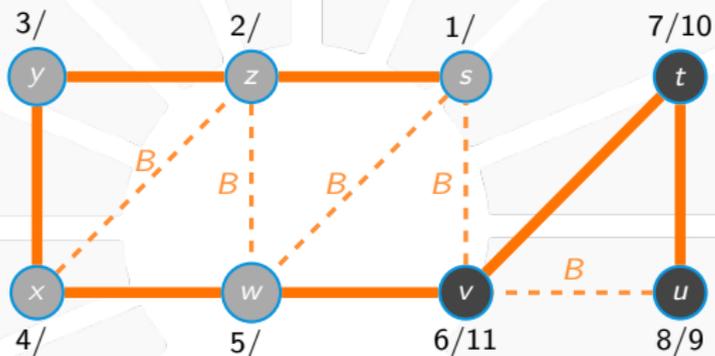


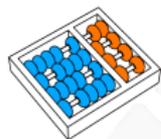
## DFS em grafo não direcionado



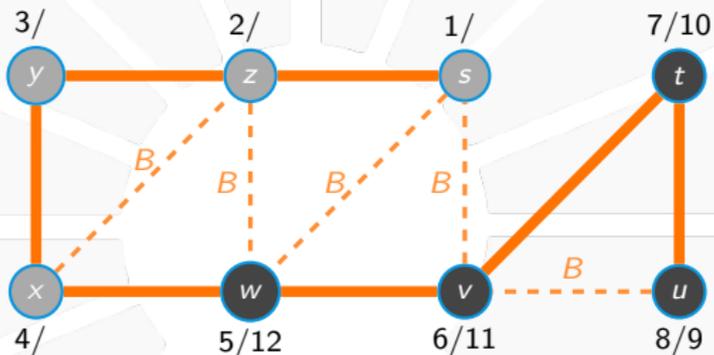


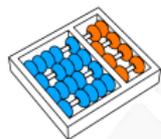
## DFS em grafo não direcionado



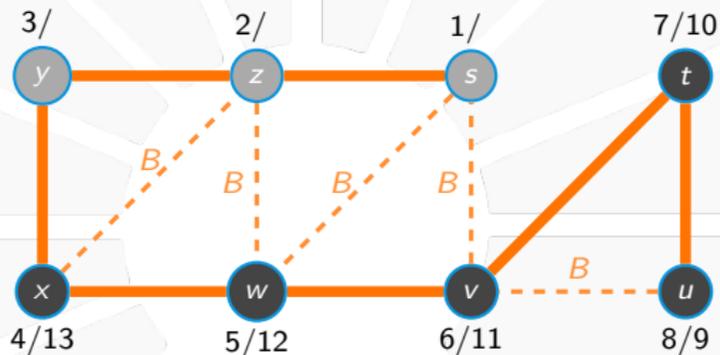


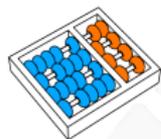
## DFS em grafo não direcionado



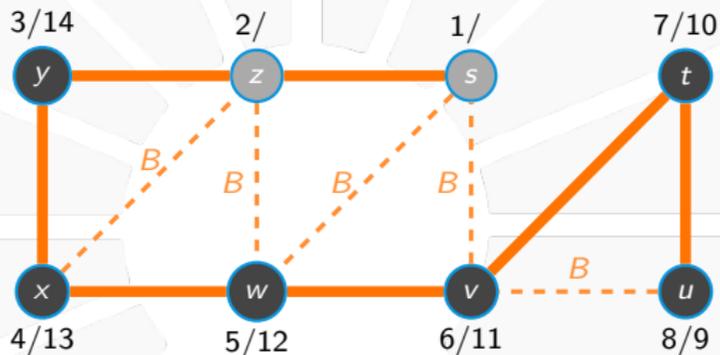


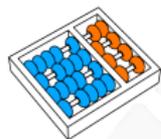
## DFS em grafo não direcionado



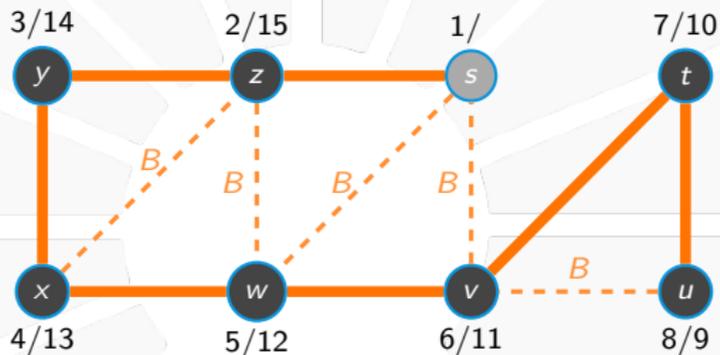


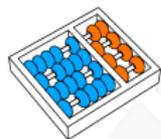
## DFS em grafo não direcionado



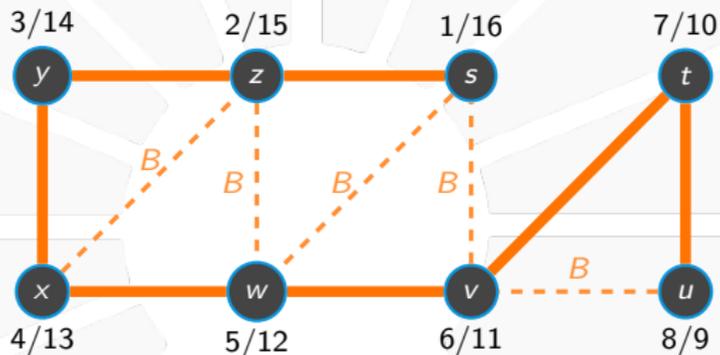


## DFS em grafo não direcionado



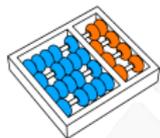


## DFS em grafo não direcionado



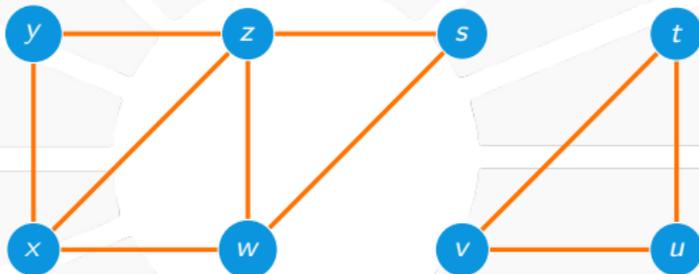


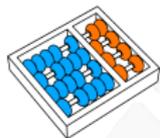
# COMPONENTES CONEXAS



## Componentes conexas

**Problema:** Determinar as componentes conexas de um grafo.





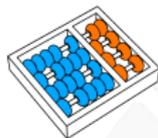
## Componentes conexas

Contando o número de componentes:

- ▶ Cada componente corresponde a uma árvore de busca.
- ▶ O número de componentes é o **NÚMERO DE CHAMADAS** a `DFS-VISIT` a partir de `DFS`.

Vamos modificar `DFS`:

- ▶ Identificamos cada componente por um número.
- ▶ Denotaremos por  $comp[v]$  a componente de  $v$ .



## Algoritmo DFS modificado

---

### Algoritmo: DFS( $G$ )

---

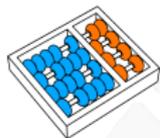
```

1 para cada  $u \in V[G]$ 
2    $\lfloor$  cor[ $u$ ]  $\leftarrow$  branco
3  $l \leftarrow 0$ 
4 para cada  $u \in V[G]$ 
5   se cor[ $u$ ] = branco
6      $\lfloor$   $l \leftarrow l + 1$ 
7      $\lfloor$  DFS-VISIT( $u$ )

```

---

$l$  é o número de chamadas a DFS-VISIT a partir de DFS.



## Algoritmo DFS-VISIT modificado

---

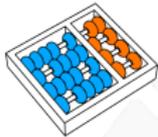
### Algoritmo: DFS-VISIT( $u$ )

---

- 1  $cor[u] \leftarrow$  cinza
  - 2 **para cada**  $v \in Adj[u]$
  - 3     **se**  $cor[v] =$  branco
  - 4     |     DFS-VISIT( $v$ )
  - 5  $cor[u] \leftarrow$  preto
  - 6  $comp[u] \leftarrow \ell$
-

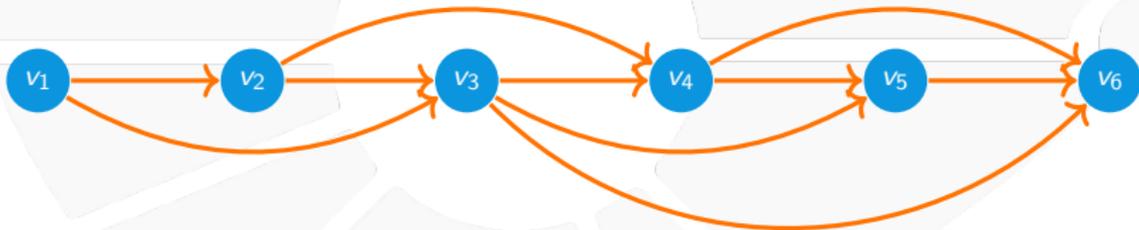


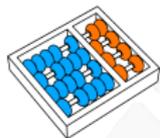
# ORDENAÇÃO TOPOLÓGICA



## Definição

Uma **ORDENAÇÃO TOPOLÓGICA** de um grafo direcionado é um arranjo dos vértices  $v_1, v_2, \dots, v_n$  tal que se  $(v_i, v_j)$  é uma aresta do grafo, então  $i < j$ .

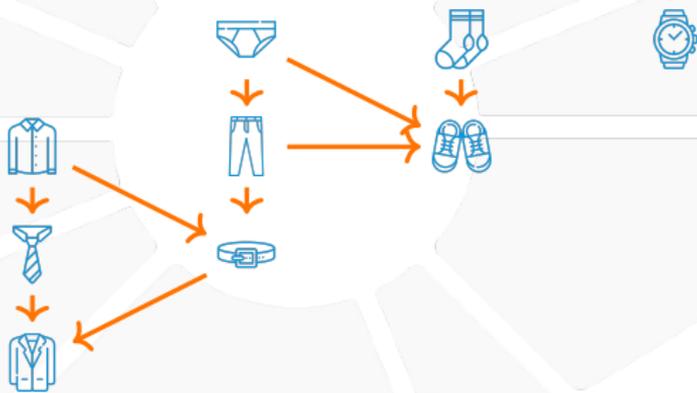


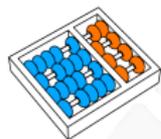


## Exemplo de aplicação

Representando dependências:

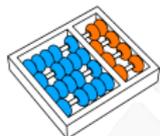
- ▶ Um grafo pode representar precedências entre tarefas.
- ▶ Queremos um ordem que respeita as precedências.





## Exemplo de ordenação topológica

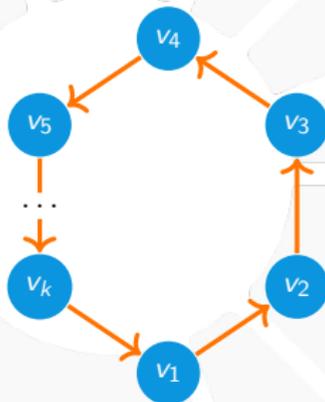




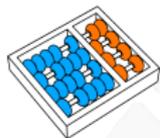
## Condições de existência

Todo grafo direcionado possui ordenação topológica?

- ▶ **NÃO**, um ciclo direcionado não possui!
- ▶ Assim, nenhum grafo que contém um ciclo possui!



Um grafo direcionado é **ACÍCLICO** se não contiver um ciclo direcionado.



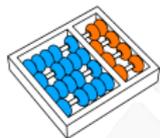
## Condições de existência

### Teorema

Um grafo direcionado é **ACÍCLICO** se e somente se possui uma **ORDENAÇÃO TOPOLÓGICA**.

Demonstração:

- ▶ Se  $G$  tem uma ordenação topológica, então ele é **ACÍCLICO**.
- ▶ Em seguida, mostraremos a recíproca.



## Um lema auxiliar

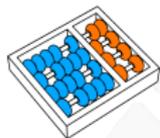
- ▶ Uma **FONTE** é um vértice com grau de entrada zero.
- ▶ Um **SORVEDOURO** é um vértice com grau de saída zero.

### Lema

*Todo grafo direcionado acíclico  $G$  com pelo menos um vértice possui uma **FONTE** e um **SORVEDOURO**.*

Demonstração:

- ▶ Tome um caminho maximal  $P = (v_0 \dots v_k)$  em  $G$ .
- ▶ Então,  $v_0$  é uma fonte e  $v_k$  é um sorvedouro.

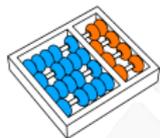


## Demonstração do teorema

Considere um grafo acíclico  $G = (\mathbf{V}, \mathbf{E})$ .

Mostraremos que  $G$  possui uma ordenação topológica por indução em  $|\mathbf{V}|$ :

- ▶ Se  $|\mathbf{V}| = 1$ , então a afirmação é clara.
- ▶ Considere um grafo com pelo menos dois vértices:
  - ▶ Pelo lema anterior,  $G$  possui uma fonte  $\mathbf{u}$ .
  - ▶ Pela hipótese de indução, o grafo  $G - \mathbf{u}$  possui uma ordenação topológica  $\mathbf{v}_1, \dots, \mathbf{v}_{n-1}$ .
  - ▶ Logo,  $\mathbf{u}, \mathbf{v}_1, \mathbf{v}_2, \dots, \mathbf{v}_{n-1}$  é uma ordenação topológica de  $G$ .



## Encontrando uma ordenação topológica

A demonstração anterior é construtiva:

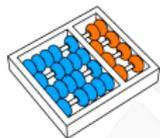
- ▶ É baseada em exibir uma ordenação topológica.
- ▶ Sugere um **ALGORITMO RECURSIVO**.

Algoritmo para ordenação topológica:

1. Encontre uma fonte  $u$  de  $G$ .
2. Recursivamente, obtenha ordenação  $v_1, \dots, v_{n-1}$  de  $G - u$ .
3. Devolva  $u, v_1, \dots, v_{n-1}$ .

A complexidade desse algoritmo é  $O(V^2)$ :

- ▶ Encontrar uma fonte leva tempo  $O(V)$ .
- ▶ Há  $|V|$  chamadas recursivas.
- ▶ Pode-se fazer em tempo  $O(V + E)$ . (exercício)



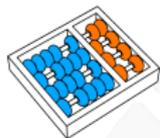
## Algoritmo baseado em DFS

Considere um grafo direcionado acíclico:

- ▶ Como não há ciclo, não existe aresta de retorno.
- ▶ Considere o instante em que  $v$  fica preto.
- ▶ Nesse instante **TODOS** seus vizinhos são pretos.
- ▶ Isso sugere considerar os vértices na ordem de término.

Ideia para o algoritmo:

- ▶ O primeiro vértice a ficar preto não tem arestas saindo.
- ▶ O segundo só pode ter arestas para o primeiro.
- ▶ O terceiro só pode ter arestas para os dois primeiros.
- ▶ etc.



## Algoritmo TOPOLOGICAL-SORT

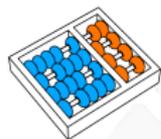
---

### Algoritmo: TOPOLOGICAL-SORT( $u$ )

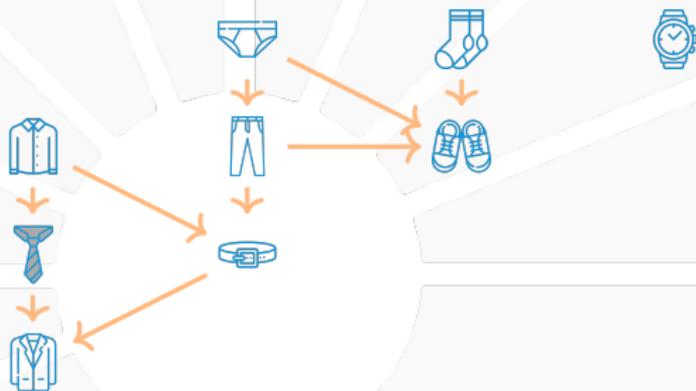
---

- 1 execute DFS( $G$ ) e calcule  $f[v]$  para cada vértice  $v$
  - 2 quando um vértice finalizar, insira-o no **INÍCIO** de uma lista
  - 3 **devolva** a lista resultante
- 

- ▶ Inserir cada um dos  $|V|$  vértices leva tempo  $O(1)$ .
- ▶ Executamos DFS uma vez.
- ▶ Portanto, a complexidade de tempo é  $O(V + E)$ .

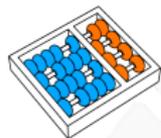


## Exemplo



Lista:

## Exemplo



Lista:











































































































































































































































































































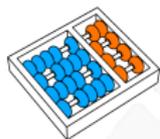








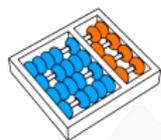

Exemplo



Lista:



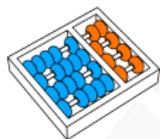
## Exemplo



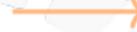
Lista:



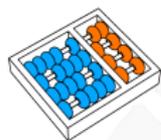
Exemplo



Lista:



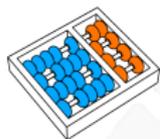
## Exemplo



Lista:



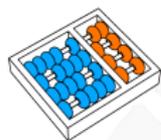
## Exemplo



Lista:



## Exemplo



Lista:











































































































































































































































































































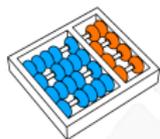

Exemplo



Lista:



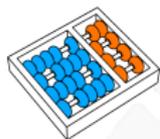
## Exemplo



Lista:



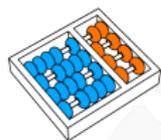
## Exemplo



Lista:



## Exemplo



Lista:

















































































































































































































































































































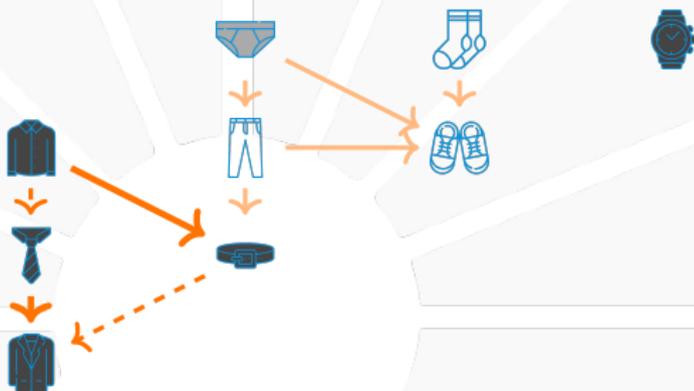
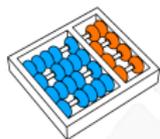








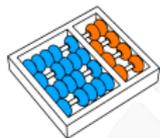
## Exemplo



Lista:



## Exemplo



Lista:

















































































































































































































































































































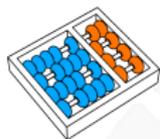




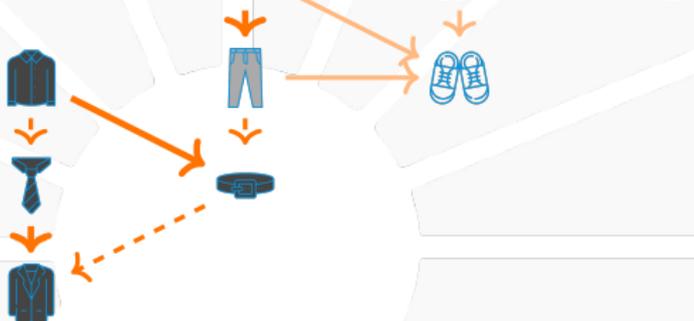




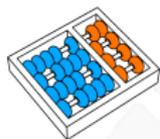
## Exemplo



Lista:



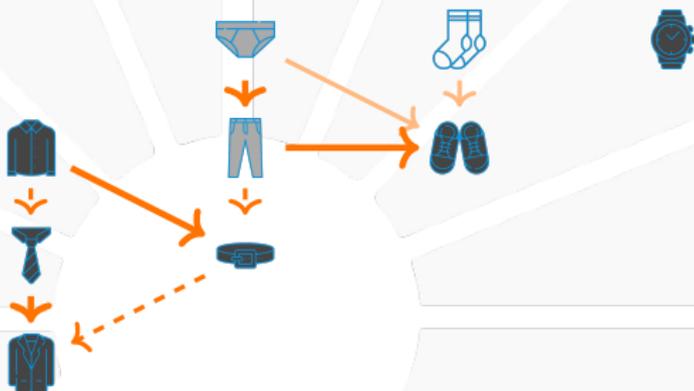
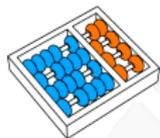
## Exemplo



Lista:



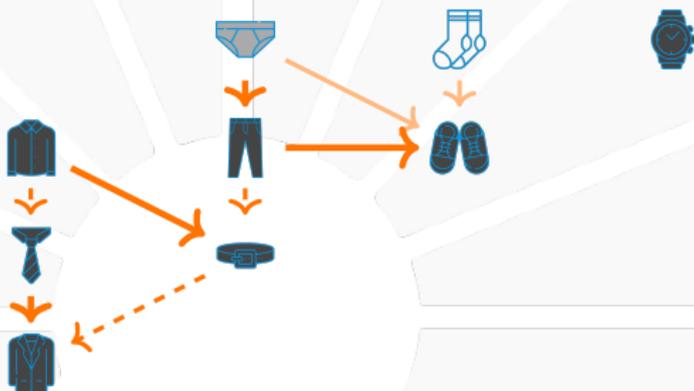
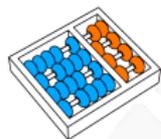
## Exemplo



Lista:



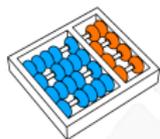
## Exemplo



Lista:



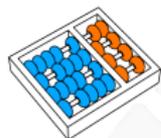
## Exemplo



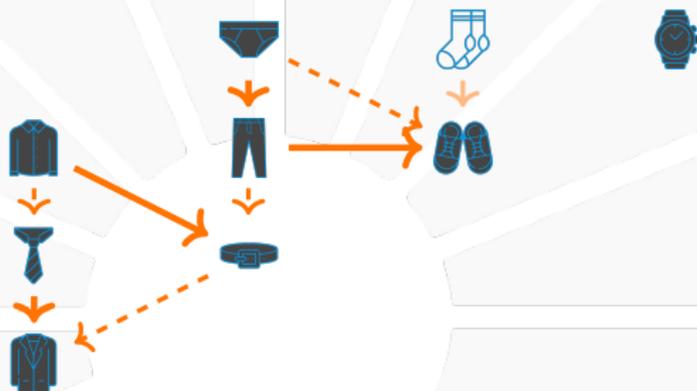
Lista:



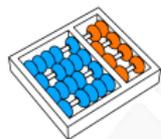
## Exemplo



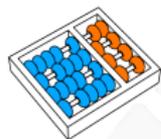
Lista:



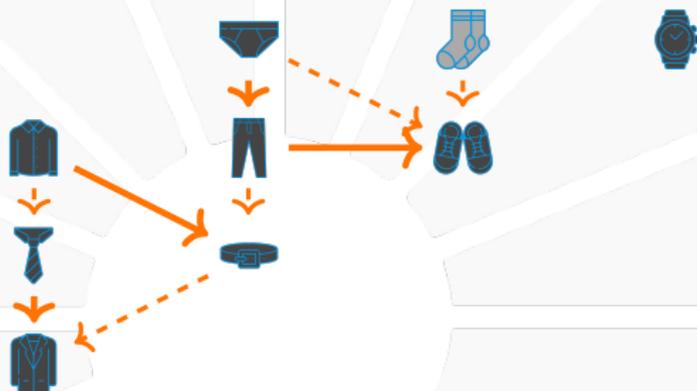
## Exemplo



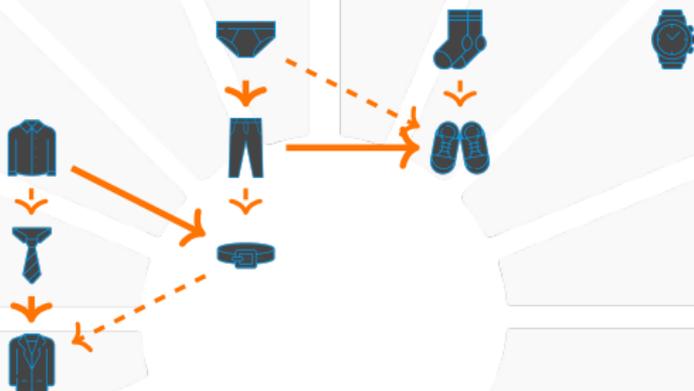
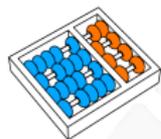
## Exemplo



Lista:



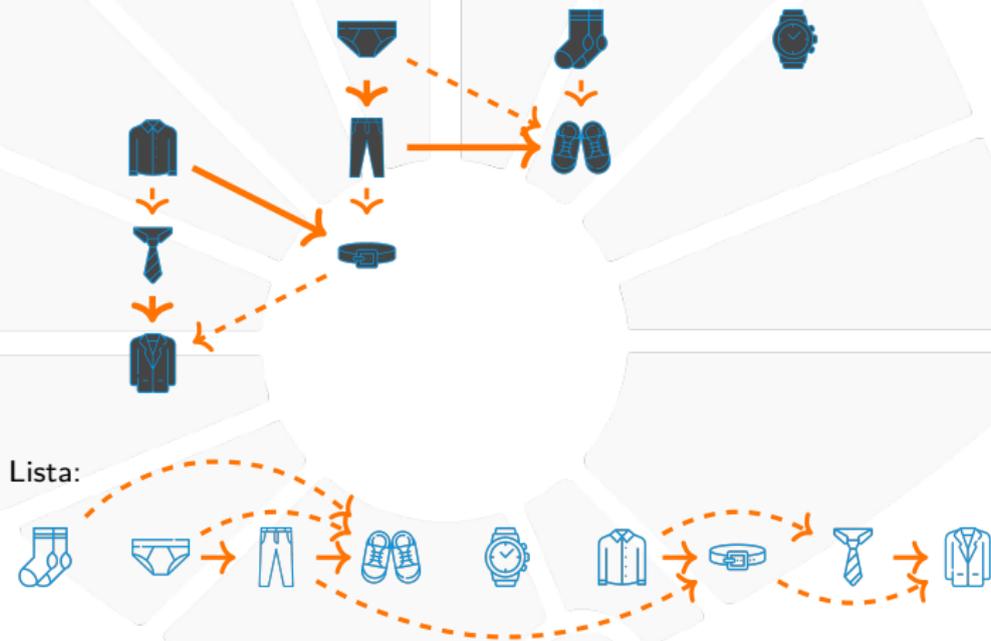
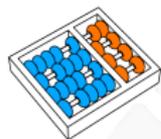
## Exemplo

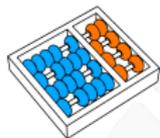


Lista:



Exemplo





## Correção

## Teorema

$\text{TOPOLOGICAL-SORT}(G)$  devolve uma ordenação topológica de  $G$ .

Demonstração:

Considere uma aresta arbitrária  $(u,v)$ :

- ▶ Como a lista devolvida está em ordem **DECRESCENTE** de  $f[v]$ , basta mostrar que  $f[u] > f[v]$ .
- ▶ Considere o instante em que  $(u,v)$  foi examinada:
- ▶ Como  $(u,v)$  não é aresta de retorno,  $v$  não pode ser cinza:
  1. Se  $v$  for branco, então ele será descendente de  $u$  e  $f[u] > f[v]$ .
  2. Se  $v$  for preto, então ele já foi finalizado e  $f[u] > f[v]$ .

# BUSCAS EM GRAFOS. ORDENAÇÃO TOPOLÓGICA

Santiago Valdés Ravelo  
[https://ic.unicamp.br/~santiago/  
ravelo@unicamp.br](https://ic.unicamp.br/~santiago/ravelo@unicamp.br)

MO417 - Complexidade de  
Algoritmos I

05/24

19



UNICAMP

